



# TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência

## Boletim Informativo

Edição: 28/05/2011

Volume II, edição nº 18

[www.tfca.com.br](http://www.tfca.com.br)

Estamos na Web.

## Curso de Filosofia da TFCA

No próximo domingo, dia 29 de maio, haverá apresentação do entendimento do aluno **Josemar Macedo da Cunha** sobre o tema **O Querer Humano**.

A aula terá início às 9:15 horas e ocorrerá no chalé/sala de aula da Fazenda Maik-Buz.

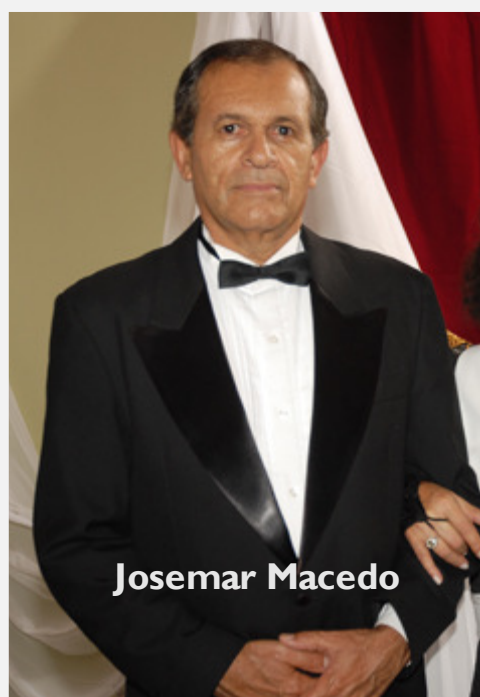
### Índice:

<b>Curso de Filosofia da TFCA</b> Tema: O Querer Humano. Palestrante: Josemar Macedo da Cunha.	1
<b>Tema de Domingo:</b> O Raciocínio Humano e o Não Criado	4
<b>Filosofia da TFCA</b> Comentário: Josemar Macedo da Cunha.	6
<b>Institucional</b>	7
<b>Livraria da TFCA</b>	8
<b>Prática dos Exercícios em Grupo</b>	8
<b>Visite-nos!</b>	9
<b>Informe</b>	9



Karran, 1976

**“Saia de tua matéria e verás que tu és a mente que pode ver, que pode sentir, aprender e raciocinar. Então, poderás entender que a matéria é somente uma parte tua e não totalmente você”.**



Josemar Macedo

O querer vem depois da vontade porque é o efeito desta. O querer mobiliza o ser humano total na realização da ação. Como a vontade é uma capacidade humana, o querer é a atividade própria dessa capacidade, pois capacidade significa poder de agir, poder de fazer.

Assim, capacidade é um poder, e é um poder real e não imaginário. O ato da vontade faz o ser humano querer, isto é, agir para atingir um fim. O fim atingido pelo querer é a ação humana no universo. Porém, quando o ser humano não usa a capacidade da vontade,

(Continua na página 2)

## Curso de Filosofia da TFCA

dentro de si mesmo, ele a está desviando para outro caminho. Isso significa que quando uma pessoa é investida de um cargo social e tem, por lei, o direito de impor o seu querer sobre os outros, ela não está usando aí a sua vontade humana. Não está usando a sua vontade humana, porque está usando a vontade legal, isto é, da lei que a protege para tal ato. Isso não é fazer uso da vontade humana e sim da vontade da lei que determina atos sociais.

Não se confunda, portanto, o ser humano que quer pela sua própria vontade com o ser humano que quer por função social e política no contexto da sociedade organizada pelo Estado. O querer é ato livre e individual que parte do ser humano, respeita a igualdade do outro ser humano e age no universo. Assim, se vê que o ato de querer faz parte da ação humana legítima e não legal, pois legal diz respeito às leis às quais se está submetido no tempo e no espaço, e legítimo diz respeito ao ser humano em si, fora do tempo e do espaço. Fora do tempo e do espaço, porque quando se trata do ser humano, trata-se de ultrapassar o universo físico, no qual o tempo e o espaço existem.

A vontade, já se sabe, é interna e natural no ser humano. E, sendo interna e natural no ser humano, temos aí uma capacidade humana inseparável do ser humano. Mas, quando se trata de querer isto ou aquilo, entra a liberdade e o agir humanos, entre os humanos no universo. E esse agir entre os humanos no universo é uma decisão humana que tem como base a consciência, pois a consciência, sendo o saber humano natural, é o guia que dirige as ações humanas como elas têm que ser.

Quando um ser humano age pelo seu querer livre, esse querer partiu da vontade legítima. Mas, quando um ser humano age, com o seu querer que não é livre, isto é, querer que depende de

mando de outros, esse ato não está partindo de sua vontade legítima, mas de sua vontade legal. Legal significa de acordo com uma norma escrita que a pessoa é obrigada a seguir. Fazer a vontade de alguém, a não ser que se faça conscientemente por alguma razão, significa escravizar-se à vontade de outro. Isso não condiz e não faz parte do caminho da consciência, pois o caminho da consciência é o caminho da liberdade e do amor. Esses dois elementos, liberdade e amor, fazem a norma ética do agir consciente.

A vontade é legítima no ser humano e o querer é fruto de uma vontade legítima. Sendo o querer fruto de uma vontade legítima, é verdadeiro e leva a ações legítimas. Porém, o querer que não é fruto de vontade legítima levará sempre a prática de ações escusas no caminho da consciência.

Temos, portanto, um querer que provém da consciência e um querer que provém da inconsciência. O querer que provém da inconsciência não é um ato humano, é apenas um ato, isto é, um movimento e uma realização que não partiram da vontade, mas foram impulsionados por interesses alheios à vontade daquele que

*(Continua na página 3)*

## Curso de Filosofia da TFCA

agiu. É muito difícil distinguir um ato provindo de uma vontade legítima de um ato provindo de impulsos externos à vontade humana.

A vontade humana sempre produz atos humanos que elevam e engrandecem o ser humano. Todo o ato que não tem esse efeito deixa claro que não proveio de vontade legítima, isto é, humana. O querer é o efeito natural da vontade. Vontade, que não é interrompida e nem obscurecida por elementos inconscientes. Enquanto que, quando a inconsciência dificulta a ação humana, sempre a sua vontade é obscurecida por elementos que não condizem com a atitude humana em si. E, nesse momento, temos um querer que não se realiza como ato humano, mas como movimento contrário a todo o interesse humano em si.

O esclarecimento da vontade e do querer faz parte do saber consciente, pois, quando conscientemente existe uma ação, essa ação sempre proveio da consciência. Toda a ação que não proveio da consciência nunca gerará um ato humano. Ato humano significa um ato que provém de quem é humano e atinge aquele que é humano. Quando existe esse ato mútuo do humano para o humano, existiu a realização de uma capacidade humana legítima, verdadeira, livre e com base no amor.

O querer, portanto, é a ação da vontade. A ação da vontade leva à concretização e à realização de atos humanos. Atos humanos são livres e incluem o amor. Por esses elementos, fica possível reconhecer quando um querer provém da consciência ou da inconsciência. E esse reconhecimento não acontece por análise, mas por identificação íntima e silenciosa daquele e daqueles que vivem a consciência no mundo humano.

“Assim, se vê que o ato de querer faz parte da ação humana legítima e não legal, pois legal diz respeito às leis às quais se está submetido no tempo e no espaço, e legítimo diz respeito ao ser humano em si, fora do tempo e do espaço.”

### Próximas Aulas:

**Data:** 29/05/2011

**Aluno:** Josemar Macedo da Cunha

**Tema:** O Querer Humano

**Data:** 05/06/2011

**Aluno:** Paulo Eduardo Gresta

**Tema:** A Ação do Ser Humano Completo

**Data:** 12/06/2011

**Aluno:** Humberto Brasil Ribeiro

**Tema:** Vida Consciente e Inconsciente

**Data:** 19/06/2011

**Aluno:** Rui Eduardo de Souza Xavier

**Tema:** Ser Humano, Criação, Universo.

**Data:** 26/06/2011

**Aluno:** Ademar Borges de Sousa Filho

**Tema:** A Decisão Humana.

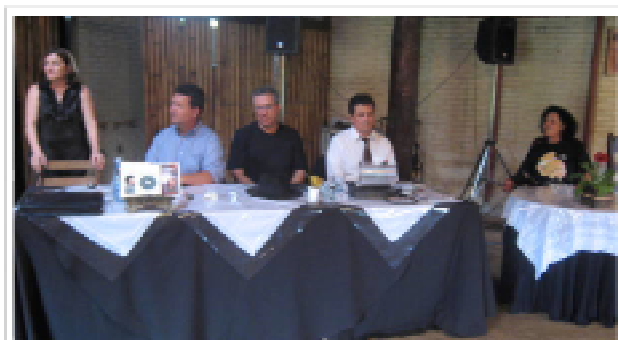
Texto escrito  
por Maria da  
Aparecida de  
Oliveira  
(Bianca)



## Tema de Domingo: O Raciocínio Humano e o Não Criado

Quando é dada uma explicação do Criador, dentro do mundo criado, essa explicação provém do raciocínio criado, que o próprio raciocínio criado tenta explicar. Essa explicação é sempre incompleta e insatisfatória, pois o raciocínio se volta para dentro de si mesmo e da criação para explicar a não criação, de onde supõe que veio a criação. Esse círculo vicioso do pensar gera confusões e polêmicas.

Essas confusões e polêmicas são geradas porque o raciocínio humano não



Atividade no Centro de Saúde: Da esq. p/ dir.:  
Marina Mesquita, Marcelo Serejo, Eduardo  
Quadros, Dalton Simão, Bianca

pode sair de dentro da própria criação para raciocinar. Portanto, quando quer raciocinar sobre o não criado, usando para isso o criado, está invertendo a lógica do próprio raciocínio. E essa inversão lógica do raciocínio faz com que o raciocínio se contradiga em si mesmo. Foi esse fato que gerou os mistérios, que são colocações provindas da cessação do raciocínio para falar do não criado.

Quando a fala do ser humano se manifesta, essa fala é criação que fala sobre a criação. Quando pretende, no entanto, falar fora da criação supõe outra criação sobre a própria criação. Ora, esse é um círculo vicioso sem fim, pois é a criação tentando explicar aquilo que não é criação. O que não é criação, o próprio raciocínio sabe, não tem nenhuma das naturezas da criação. E não tendo nenhuma das naturezas da criação, o raciocínio, que é uma das naturezas da criação, não pode abordar, isto é, não tem acesso. Porém, mesmo não tendo acesso, é solicitado a buscar. Na busca, do que não pode ser conhecido pelos elementos criados, cria e estabelece uma série de contradições dentro de si mesmo.

O raciocínio, para explicar os seres, busca suas origens e os seres anteriores a esses seres que tenta explicar. Ora, essa é uma fase lógica do raciocínio, mas permanece sempre dentro da criação, tratando dos seres criados. Quando, porém, quer explicar algo que não é ser e supõe que não sendo ser é algo, se contradiz completamente, pois algo é o nome de um ser desconhecido. Assim, dá o nome de um ser desconhecido ao não existente e não criado, que não é ser e não é algo.

A verificação dessa contradição só é possível pela consciência, pois é a consciência que contém dentro de si a possibilidade de perceber que o não criado

## Tema de Domingo: O Raciocínio Humano e o Não Criado

interfere no criado. Essa interferência não é um ser interferindo em outro ser, mas é uma manifestação apenas reveladora. E é apenas reveladora para a consciência. Para a consciência, levando-se em conta a consciência nas duas frequências, física e extrafísica, pois no mundo extrafísico há a possibilidade de representar todas as imaginações humanas. Como o não criado passou a ser uma imaginação humana, na inconsciência, o ser humano se depara com essas realidades imaginárias no mundo extrafísico. Passa, então, a supor que visualizou o não criado. Depois desse fato, a dificuldade de percepção consciente do não criado multiplica-se em sua mente.

A vida é constituída de atos e de fatos. Fatos são concretos e realizados, e atos são a busca ou a realização de fatos. Os elementos do universo são fatos criados e, sendo fatos criados, passam a fazer parte do ciclo do raciocínio, que vai de um extremo ao outro do pensamento. E faz isso tentando compreender o universo. Daí, que não tem como não usar esse mesmo processo para entender e explicar tudo aquilo que toma como assunto para pensar. E é assim que faz do não criado mais um assunto para pensar. Porém, ao pensar, está sempre dentro da criação. E, então, supõe algo fora da criação ou maior que qualquer ser criado. Com esses conceitos passa a falar do não criado. Mas, não raciocina, nesse momento, que os conceitos de “fora” e de “maior” são também conceitos criados, que são usados pelo seu raciocínio para falar sempre dentro de todos os elementos criados.

Porém, como o ser humano chegou à conclusão do não criado, para dizer que não está no ato do raciocínio? O não criado não é conclusão e, portanto, não é resultado do raciocínio, pois quando o ser humano tenta raciocinar sobre o não criado esse saber já está nele, ser humano. Ele, portanto, não tirou esse saber de nenhum outro elemento da criação. O ser humano, como centro da criação que é já tem em si um saber que não provém do raciocínio, pois o raciocínio é o seu poder externo no universo. Externo quer dizer que é com o poder do raciocínio que o ser humano interfere no universo. E esse poder de raciocinar é próprio para conhecer e dominar o universo. Assim, o ser humano supõe, dentro da inconsciência, que com o raciocínio pode também atingir o que não é universo. Essa suposição humana, produto da inconsciência, o aliena de si mesmo e de seu saber interno, que é a fonte de todo o saber, que não está apenas no universo externo. Portanto, o raciocínio pode explicar a si mesmo e tudo aquilo que está sob seu domínio. Mas, o raciocínio não pode explicar aquilo a que não tem acesso, isto é, aquilo que não é a si próprio e não está submetido a si, por não ser de sua natureza e nem de outra natureza, simplesmente, porque não tem natureza.

“O que não é criação, o próprio raciocínio sabe, não tem nenhuma das naturezas da criação. E não tendo nenhuma das naturezas da criação, o raciocínio, que é uma das naturezas da criação, não pode abordar, isto é, não tem acesso.

*Texto escrito por Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca)*

## Filosofia da TFCA

§ 570 – “É sabido que vários grupos trabalham em busca da autoconsciência. E essa busca não teve o seu início agora. Provavelmente, se iniciou no momento em que o homem vendo um corpo sem vida chorou, porque sentiu a dor da separação, da perda.”

[Ouça a Filosofia da TFCA](#)



Do livro  
*A Vida Dentro  
da Vida*



### Comentário: Josemar Macedo da Cunha



Aluno da TFCA - Técnica Física  
para a Conquista da  
Autoconsciência

Muitos grupos buscam a autoconsciência, de uma forma ou de outra, porque acreditam em algo além do que vivenciam.

É evidente que a maioria busca de forma inconsciente, apenas ouvindo o que alguns passam como verdade, ou seja, vivem de um conhecimento imaginário. Por isso, talvez, desde os primórdios, o homem busca a autoconsciência, porque quando se deparou com um corpo sem vida, foi acometido de um sentimento de perda e a dor que sentiu provocou nele o despertar, o questionamento sobre si mesmo.

Portanto, a busca da autoconsciência, mesmo de forma equivocada, vem acontecendo ao longo dos milênios.

A TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência tem como representação jurídica o [Cessine - Centro de Estudos de Sineidologia\\* Ltda.](http://www.cessine.com.br), CNPJ 05.970.907/0001-05.

*\*Sineidologia é a ciência que estuda a consciência humana. Do grego sineidesis = consciência.*

A sede da TFCA e do Cessine é a Fazenda Maik-Buz, adquirida em 1994, e localizada no município de Santo Antônio do Descoberto, Goiás.

[www.tfca.com.br](http://www.tfca.com.br)



Caixa Postal nº 08  
Centro - Alexânia - GO  
CEP: 72.930-970

Tel: 61-8128 1903  
Adônis/Secretário

Tel: 61 8128 1794  
Dalton B. Simão / Diretor-  
-Geral e Diretor de Ensino

Email: [tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)



*Maik-Buz, do sânscrito  
"Nossa Casa".*

## Objetivo

A Técnica tem como objetivo a conquista da autoconsciência, obtida através da prática diária da série de exercícios físicos que constituem o trabalho. A função dos exercícios é a capacitação energética do corpo físico (matéria humana), condição essencial para o domínio da saída do corpo físico e, conseqüentemente, para o acesso consciente ao mundo espiritual ou mundo extrafísico.

## Curso



Fazenda Casa Grande

O programa da TFCA apresenta um conteúdo abrangente e o método utilizado é o da experimentação, com aplicação imediata.



## CURSO DA TFCA

**Período: de 23 a 26 de junho de 2011**

**Contato: Mariza Andrade**

**Tel.: (61) 9205 1562 / (61) 8102 0697**

**[tfca@tfca.com.br](mailto:tfca@tfca.com.br)**

**Pode ser feito por qualquer pessoa com idade superior a 14 anos.**

## Livraria da TFCA



[Maria da Aparecida de Oliveira \(Bianca\)](#) nasceu em Ewbank da Câmara, no estado de Minas Gerais, em 1947. Aos 28 anos teve o seu primeiro contato com extraterrestres, o qual descortinou a sua visão para campos ainda inexplorados da existência humana, ampliando de modo radical a sua compreensão da vida e do mundo. Foi então que começou a aprender a TFCA - Técnica Física para a Conquista da Autoconsciência.



[www.tfca.com.br](http://www.tfca.com.br)

## BAIXE GRATUITAMENTE

OS LIVROS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA BAIXAR NO FORMATO PDF.



[As Possibilidades do Infinito](#)



### [ÁUDIO-LIVRO](#)

As Possibilidades do Infinito: **de um Contato de 3º grau à Conquista da Autoconsciência.**



[A Vida Dentro da Vida](#)

## Prática dos Exercícios em Grupo (Pirâmides)



Chalés - Salas de Aula

### Prática dos Exercícios da TFCA

Horários:

**Sábados:** 16:30 horas e 19:00 horas

14:30 Monitoria

**Domingos:** 07:00 horas

**Prática dos Exercícios Contra os Efeitos da Radiação Solar**

Horários:

**Domingos:** 17:00 horas

**Reservas:**

**Dalton Bichara Simão**

**Tel: 61 8128 1794**

## Atividade de Domingo



Mesa de Representação do Mundo Físico  
Da esq. para dir.: Marina Mesquita, Marcelo Serejo,  
Eduardo Quadros, Dalton Simão

**Visite a Fazenda Maik-Buz**  
Participe de nossas atividades!

Tel: (61) 8128-1903 / Adônis

Quem é você? O que é você?  
Por que você? Você é o corpo?  
O mundo espiritual existe?  
Você acredita que a morte não existe  
ou acredita que ela é o fim de tudo?

### Pergunta do internauta

Envie a sua pergunta para  
[boletim@tfca.com.br](mailto:boletim@tfca.com.br) e  
acompanhe a sua resposta nos  
próximos informativos!

## Informe

- ◆ Já iniciou a produção da obra “A Vida Dentro da Vida” em áudio-livro. Previsão para disponibilização a partir do segundo semestre de 2011.
- ◆ Fotos do Curso de Aprendizado dos Exercícios da TFCA em abril de 2011, na Fazenda Casa Grande.  
<http://picasaweb.google.com/AdonisTFCA/>
- ◆ Nova forma de visualização dos livros da TFCA pela Internet:

### As Possibilidades do Infinito

<http://content.yudu.com/Library/A1rfck/AsPossibilidadesdos/resources/index.htm?referrerUrl=http://www.yudu.com/item/details/303175/As-Possibilidades-dos-Infinito.pdf>

### A Vida Dentro da Vida

<http://content.yudu.com/Library/A1rfcl/AVidadentrodaVida/resources/index.htm?referrerUrl=http://www.yudu.com/item/details/303177/A-Vida-dentro-da-Vida.pdf>

Edição e Diagramação: Adônis. Revisão: Marina Mesquita. Supervisão: Maria da Aparecida de Oliveira (Bianca),

Ano II, boletim nº 18, 28 de maio de 2011.